

ARMAZÉM DO EUGÊNIO

Por Felipe de Menezes¹

Escrevo essas páginas não apenas para apreciar criticamente o espetáculo teatral *Armazém do Eugênio*, apresentado na Arena do Parque da Cidade, na tarde do dia 3 de setembro, durante o 37º Festivale, como também, para tecer algumas palavras sobre o seu criador, o ator Carlos Cesare.

No monólogo, produzido pela Eugenioslávia Cia. de Teatro, Cesare dá vida a Eugenio Ganizé que, com sua mala mágica, cria uma série de números de entretenimento que nos faz lembrar dos antigos shows de variedades. Assim, a performance consegue tecer uma dramaturgia onde mágicas, dublagens, objetos animados, música, canto e dança se misturam durante toda função. Nesse trabalho, além de atuar, Carlos Cesare assina, também, a dramaturgia e direção, tendo ao seu lado, o produtor e operador de som Gustavo Delfino.

Nos quarenta (ou mais) minutos de apresentação, todos assistimos de boca aberta a performance de Carlos Cesare e suas inacreditáveis habilidades como um eminente artista popular. Cesare é daqueles atores que está, senão, pronto para tudo, no mínimo, para quase tudo. Tem um absoluto domínio da artesanaria e tecnia da cena, constrói e desconstrói universos tão poeticamente distintos uns dos outros, dialoga o tempo todo com seu público e interage com ele de maneira respeitosa e divertida.

São José dos Campos sabe da importância de ter, em seu solo, um artista com o talento de Carlos Cesare. Em cena, sempre se mostra muito atento e provido

¹ *Felipe de Menezes é diretor, professor e historiador de teatro. É autor de livros sobre a memória e a história do teatro no interior e no ABC paulista. Atualmente, é professor de teoria e história do teatro na Escola Livre de Teatro de Santo André, no Teatro Escola Macunaíma e no Núcleo de Teatro de Barueri. Fundador e atual diretor artístico do Forfé Teatro, em Piracicaba. Foi artista-orientador do Projeto Ademar Guerra. Foi professor de teatro na Fundação Casa, em Araraquara, e na extinta Oficina Cultural de São Carlos. Foi membro titular do Conselho Municipal de Cultura de Piracicaba e presidente da Apite! (Associação Piracicabana de Teatro), além de ser um dos fundadores do Fentepira (Festival Nacional de Teatro de Piracicaba).*

de uma energia de cair o queixo. Nesse e em outros espetáculos que o vimos atuando, seja na rua ou na sala, seja em registro dramático ou em chave cômica, em teatro adulto ou para todas as idades, Carlos sempre nos brinda com o seu toque, a sua expertise. Vê-lo dando vida a tantas outras vidas, nos faz parecer ser possível acreditar em predisposição e talento. Nós que fazemos do teatro o nosso ofício, sabemos muito bem que o tempo é rei e só com muitos anos de palco é possível alcançarmos certa qualidade naquilo que fazemos. É preciso, em nossa profissão, dispender de escuta qualificada, dedicação empenhada e muita curiosidade para seguir adiante na carreira. O interior precisa urgentemente fazer cessar essa lenda de que só o que se produz na capital é que tem valor. É preciso olharmos um pouco mais para dentro e nos reconhecemos como sujeitos capazes de produzir teatro com qualidade de fazer inveja a muitas coisas feitas em São Paulo. O teatro do interior e litoral paulista é um sujeito histórico da maior importância, pois mesmo sem acesso aos recursos que os nossos companheiros têm na capital, ainda assim, conseguimos um mínimo de dignidade para nos expressarmos livremente e nos formarmos como artistas.

Armazém do Eugênio é um trabalho que precisa ser muito visto para que ele possa, com isso, amadurecer e fazer escolhas cada vez mais assertivas. O frenesi da performance pode dar ao atuante muita vivacidade, mas o perigo é se perder nesse ritmo desenfreado. Talvez, intercalar com momentos mais oníricos, de tempos mais dilatados dentro de uma cena mais lírica pode ser uma opção. Talvez.

No mais, fica registrado minha admiração e respeito por todos os artistas joseenses que, como Carlos Cesare, fazem um teatro sério, comprometido e cheio de muitas qualidades e encanto. Fico na torcida de sempre poder ver mais coisas com o Carlos Cesare em cena. Mas, isso é fácil: em alguma peça de qualquer Festivale ele estará, pode confiar!

Axé, Carlos!